

A talha deslocada dos períodos nacional e joanino em Marco de Canaveses

*José Carlos Meneses RODRIGUES **

A comunicação resulta de um dos capítulos abordados na nossa tese de dissertação de mestrado apresentada à FLUP, em 1997: *A Talha Nacional e Joanina em Marco de Canaveses*. Neste momento, existe a publicação em dois volumes¹.

Constituindo um dos pontos mais interessantes da nossa investigação, apontamos exemplos de mobilidade de talha no interior de igrejas, bem como situações de mobilidade exterior.

1. A talha deslocada do período nacional

1.1. Retábulos

1.1.1. Capela do cemitério de Toutosa

Destruída a igreja paroquial de Toutosa², aquele estatuto passa para a capela de Nossa Senhora da Livração.

O actual retábulo da capela do cemitério de Toutosa poderá ser o da capela-mor da igreja desaparecida. Pressupostos desta hipótese: i) a capela-mor da capela de Nossa Senhora da Livração era grande e possuía uma boa tribuna e a imagem de Nossa Senhora no seu trono³, depreendendo-se que o retábulo em apreciação não condiz com esta descrição; ii) as dimensões do retábulo são visivelmente inferiores às da capela-mor da actual paroquial (antiga capela de Nossa Senhora da Livração); iii) desapareceu o retábulo-mor da capela de Nossa Senhora da Livração pela notícia que temos do seu douramento pelo mestre pintor Bento Lopes de Sousa⁴, conjecturando-se a sua tipologia nacional, diversa do existente na capela do cemitério de Toutosa, de feição maneirista.

* *Mestre em História da Arte pela Faculdade de Letras do Porto.*

¹ RODRIGUES, José Carlos Meneses – *A Talha Nacional e Joanina em Marco de Canaveses*. Santa Maria da Feira: Câmara Municipal do Marco de Canaveses, 2001, vol. I, pp. 96-106.

²A.N.T.T. – *Dicionário Geográfico de Portugal (Memórias Paroquiais de 1758)*, vol. 37, f. 974.

³ *Idem, ibidem.*

⁴ A.D.P. – MCN, 2.º, n.º 45, fls. 32v.-34.

Sem sotobanco, as peanhas dos lados do Evangelho e da Epístola estariam reservadas para as imagens que ladeavam a padroeira, Santa Cristina ⁵, não apresentando indícios de sacrário – tal como o altar-mor da igreja de Santa Cristina de Toutosa, em 1726 ⁶.

1.1.2. Igreja de S. Martinho de Soalhães. Capela de S. Miguel – Evangelho. Actual das Almas

O retábulo das Almas ⁷, hoje denominado Senhora de Fátima, no lado do Evangelho, indicia ter sido o retábulo-mor da mesma igreja (Fig.1). É nítida a diminuição do pé direito do sotobanco; as portas de acesso à tribuna nada têm a ver com as originais, bem como as portas da tribuna, que também se encontram adulteradas; o sacrário possui sinais de cortes, particularmente na sua base, e encaixa numa área onde existe entalhamento; as colunas de ambas as bandas recuaram, contribuindo para a desconjunção com os arcos do remate.

Reconhece-se no retábulo uma planta plana, de estrutura tripartida, três pares de colunas e remate com três arcos semicirculares e concêntricos – em obediência a uma das tipologias profusamente disseminadas no início do século XVIII.

Argumentos para a transferência deste retábulo: i) as dimensões da capela que alberga o retábulo (largura e pé direito) correspondem proporcionalmente



Fig. 1. Soalhães. Igreja de S. Martinho.
Capela das Almas. Evangelho.
Antigo retábulo-mor.

⁵ No retábulo dourado tinha lugar a imagem de S. Caetano, na parte do Evangelho, não se mencionando a imagem do lado da Epístola. A.N.T.T. – *ob. cit.*, vol. 37, f. 974.

⁶ CRAESBEECK, Francisco Xavier Serra – *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre-Douro-e-Minho no Ano de 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, Lda., 1992, vol. II, p. 149.

⁷ Altar de S. Miguel, no lado do Evangelho. A.N.T.T. – *ob. cit.*, vol. 35, f. 1354.

às da capela-mor, ressalvada a diminuição do sotobanco; ii) a tribuna terá sido um dos espaços do retábulo mais sacrificados, admitindo-se a pertença das duas peanhas lá colocadas, bem como uma terceira peanha solta, na residência paroquial.

Comparativamente aos retábulos das igrejas de S. Nicolau e de Sobretâmega, o corpo deste retábulo apresenta um terceiro par de colunas e um espaço entre-colúmbio preparado para receber pinturas, de feição maneirista, sem sinais para peanhas e imagens.

O banco corre até ao sacrário, com frisos picados, pedestais e vãos, destacando-se a amputação do sotobanco para encaixar o retábulo na capela e desenhando-se um frontal incompleto por ausência do painel. No remate, definem-se cinco painéis entre os dois primeiros arcos separados por aduelas, num conjunto de talha bem relevada e riqueza decorativa substancial do período nacional.

Três composições envolvendo aves e meninos merecem um sublinhado especial. No segundo par de colunas (2^a e 5^a), distingue-se um menino e duas aves, uma agarrada pela cauda e outra debicando a face do menino. No terceiro par de colunas (3^a e 4^a) realçam-se outras duas composições muito interessantes: no 3^o bojo, um menino monta uma ave⁸ e no 5^o bojo acasalam duas aves. As cabeças de serafins sobressaem no friso do entablamento, no painel central do remate, nas peanhas do trono e nos pedestais das colunas, alternando com os florões nos restantes pedestais.

Além das colunas avaliadas, as aves buscam outras zonas do retábulo: o banco e o remate. No primeiro caso, pousam na cabeça de um menino e debicam uma flor, elementos que se enlaçam em folhagem – é a composição dos painéis dos vãos dos pedestais. No caso seguinte, deparamos com aves nos arcos do remate e nas aduelas que os unem. No banco, sublinhamos a presença de quatro pelicanos, em situação de pedestal, dois deles acompanhando o sacrário e debicando uvas e outro par na proximidade dos pedestais do terceiro par de colunas.

Os florões de alguns pedestais das colunas, os do remate e os do tecto da tribuna equilibram a decoração de um retábulo precioso apesar das alterações sofridas quando se integrou na capela lateral das Almas.

1.1.3. Igreja de S. Mamede de Manhuncelos. Capela-mor

O altar-mor (Fig. 2) é designado nas *Memórias Paroquiais de 1758*⁹ como um dos cinco existentes na igreja, admitindo-se aí a devoção da Confraria do Santíssimo Sacramento. A deslocação deste retábulo obrigou a alterações no próprio retábulo e também na arquitectura da capela-mor: o exterior da parede da sua cabeceira apresenta uma saliência poligonal, correspondente ao espaço necessário para a adaptação do retábulo; há um corpo lateral que dá o acesso ao trono.

⁸ Avulta uma composição semelhante no remate da igreja de Santa Maria de Sobretâmega. Ver Figs. 28 e 29 in RODRIGUES, José Carlos Meneses – *ob. cit.*, vol. I, p. 98.

⁹ A.N.T.T. – *ob. cit.*, vol. 22, m. 48, f. 307.



Fig. 2. Manhuncelos. Igreja de S. Mamede.
Retábulo-mor.

As amputações no retábulo são notórias no remate, onde falta o arco exterior, e na ausência de sotobanco. O trono original não terá acompanhado o retábulo: as sua peanhas exibem entalhamento simples não consonantes com a densidade presente em todo o retábulo; os pedestais do segundo par de colunas recuam ligeiramente para darem lugar à primeira peanha da tribuna, que dá continuidade ao banco, quer no lado do Evangelho, quer no lado da Epístola; os pés direitos rendados da boca da tribuna não chegam ao nível das colunas, porque a segunda peanha os cerceia. No plano dos desvirtuamentos do retábulo referimos ainda a ausência dos painéis das ilhargas da tribuna, assim como no respectivo tecto da tribuna.

As diversas campanhas arquitectónicas e de talha em Manhuncelos¹⁰ sofreram a influência dos *brasileiros* – caso de João Vieira, fundador da Confraria das Almas, que enviava dinheiro da Baía para fazer o corpo da igreja¹¹, e das famílias possidentes da freguesia, como a anotada na capela da Senhora da Conceição, do vínculo do Casal das Casas¹².

Parte do dourado original do retábulo dilui-se no tom dominante da repintura a branco dos seus baixos. A tipologia obedece a planta plana, estrutura vertical tripartida, três pares de colunas e remate de três arcos semicirculares e concêntricos.

¹⁰ Na sacristia, há um quadro do *Comendador Francisco José Soares – Brasileiro natural dsta freguesia e benfeitor da Igreja*; e na capela do lado da Epístola referenciam-se o Dr. José Nogueira Soares Vieira, o Conselheiro Rodrigo Nogueira S. V. e o Dr. Augusto Vieira S.V.

¹¹ A.N.T.T. – *ob. cit.*, vol. 22, m. 48, f. 307.

¹² *Idem, ibidem.*

No sotobanco, distingue-se unicamente um painel fazendo de banquetta, corrido em todo o vão da capela e interrompido pelo sacrário. O banco corre até ao sacrário onde se integram os pedestais das seis colunas e a primeira peanha do trono e é receptor do corpo do retábulo e do remate. Nos nichos, destacam-se as imagens de S. Mamede, no lado do Evangelho, e da Senhora do Rosário, no lado da Epístola, nenhuma delas referida nas *Memórias Paroquiais de 1758*, que aludem ao orago, o gloriosíssimo mártir S. Mamede¹³. No remate, sobressaem os dois arcos interiores, na equivalência das colunas, ligados por quatro aduelas.

A folhagem acantiforme sobressai na envoltura do sacrário, nos frisos da banquetta e nos entre-arcos do remate. As parras e as uvas nas colunas e nos arcos de remate; os meninos nas colunas; e as cabeças de serafins na envoltura do sacrário, no friso do entablamento, no banco (terceiro par de pedestais) e no arco liso do remate, que faz de boca da tribuna. As aves revelam-se nas colunas, no remate e nos painéis dos vãos do banco.

1.1.4. Igreja de S. Clemente de Paços de Gaiolo. Capela-mor

As campanhas de talha nacional incidiram mais na adaptação dos retábulos mor e colaterais, que em talha feita propositadamente para espaços seus, com excepção do subcoro, onde se expõe a data de 1726. Afirma-se que a talha dos ditos retábulos provém de Fandinhães¹⁴, hoje lugar de Paços de Gaiolo, facto que não tem fundamentação em virtude da desproporção nas dimensões dos dois edifícios.

O arco exterior do remate da igreja de Paços de Gaiolo foi amputado para adaptação ao novo espaço. Os entrecolúnios sujeitaram-se a repinturas, ficando a dúvida sobre a originalidade das peanhas que, actualmente, recebem as imagens de S. Clemente, no lado do Evangelho, e de S. Francisco, no lado da Epístola, podendo tal facto ter sucedido tardiamente, porque as *Memórias Paroquiais de 1758*¹⁵ designam somente o altar-mor num conjunto de três altares.

O sacrário e o trono são posteriores ao esquema nacional do retábulo. Distinguimos ainda adulterações no sotobanco, nas mísulas que suportam os pedestais; nas portas de acesso à tribuna; e no frontal, onde pontifica uma composição híbrida de molduras e aves.

Reconhecemos um retábulo de planta plana, estrutura vertical tripartida, dois pares de colunas – complementadas com frisos verticais servindo de boca da tribuna –, com seis bojos e sete cavados, e remate com dois arcos semicirculares e concêntricos (originalmente).

¹³ Idem.

¹⁴ Em 1758, o abade da igreja de São Martinho de Fandinhães e de S. Clemente de Paços de Gaiolo é o mesmo, denominando-se a primeira também de capelinha da antiga matriz. Não há mais nenhuma menção especial à igreja ou capela de Fandinhães, de que resta somente a capela-mor com um retábulo de colunas do período nacional e de feição maneirista. A.N.T.T. – *ob. cit.*, vol. 15, m. 17, f. 86.

¹⁵ Idem, *ibidem*.

O corpo descarrega sobre um banco corrido até ao sacrário, com vãos e pedestais na sua composição. Um arco liso no remate, sobre o qual assenta uma arquivolta entalhada, constitui a boca da tribuna, em conjunto com os frisos verticais que tornejam até ao banco. O tecto da tribuna reparte-se em seis painéis de folhagem entrelaçada. Do sotobanco faz parte a banquetta onde assenta o sacrário.

As cabeças de serafins acomodam-se nos frisos do entablamento e nas testas dos pedestais das colunas exteriores, em ambos os casos aladas e envolvidas em folhagem. Aos meninos são destinados espaços nas quatro colunas e nos vãos dos pedestais, composição que se desenvolve em folhagem, elementos florais e grinalda central a que se prendem dois meninos.

O lugar privilegiado das aves são as colunas, duas em cada uma das quatro, pares repetidos nos pedestais interiores, em folhagem acantiforme entrelaçada. Também ocupam o espaço no remate aves semelhantes, a que se juntam duas mais volumosas.

Em Paços de Gaiolo poderá ter sucedido uma campanha de talha nacional em 1726 (data em cartela no subcoro) e outras na altura da introdução do retábulo-mor e dos colaterais, restando na sacristia os ornatos sobrantes, quer de talha existente, quer de talha deslocada: As sobras podem também resultar de intervenções nos apainelamentos dos tectos da capela-mor e do corpo da igreja, na medida em que as molduras de talha miúda e de talha picada dos cornijamentos estão presentes em todos os espaços da igreja.

1.1.5. Igreja de S. Clemente de Paços de Gaiolo.

Capela lateral do Senhor Preso à Coluna – Evangelho

A capela e o retábulo terão sido transferidos da vizinha freguesia de Penhalonga¹⁶ para a igreja de Paços de Gaiolo, razão pela qual o retábulo não sofreu alterações. Identifica-se a capela no ano de 1717 através da cartela no arco de granito, pressupondo-se a construção do retábulo na época, de qualquer forma já em fase tardia do período nacional.

O remate dispõe de um arco semicircular e concêntrico e outro espalmado, ambos unidos por três aduelas. Todo o retábulo é adornado por um friso vertical a fazer de pilastra, continuando no remate a acompanhar o arco de granito da capela.

A folhagem acântica entrelaça os meninos e as aves dos pedestais, os painéis do banco, os frisos verticais servindo de pilastras, o arco interno do remate e as aduelas. As aves distribuem-se no banco, nos frisos verticais, nas colunas e na aduela central do remate. Os meninos apresentam-se nos pedestais e as cabeças de serafins no friso do entablamento. As parras e as uvas repartem-se nas duas colunas, de cinco cavados e seis bojos, e no arco do remate; os ele-

¹⁶ Capela de S. João de Deus, de Leonardo João (Lisboa), na Quinta de Lijo. A.N.T.T. – *ob. cit.*, vol. 28, f. 816. Outras referências a *Lijo* ou *Alijo*: Alijó, Paços de Gaiolo – AM, MCN, n.º 8, 1893 (12.10), f. 47 v; Ermida de São João de Deus da Quinta de Lijo, de que são administradores os herdeiros de Leonardo Jordão Baptista, de Lisboa – ANTT – *ob. cit.*, vol. 15, m. 17, f. 86.

mentos florais acomodam-se na sotobase e no emolduramento que envolve todo o retábulo.

Este retábulo serviu para confirmar a hipótese de ter sido motivo de inspiração para o retábulo lateral da Epístola, na mesma igreja.

2. Retábulos colaterais

2.1. Igreja de S. Martinho de Várzea do Douro, antiga paroquial. Senhora do Rosário e de Jesus. Actuais Coração de Jesus e Senhora do Carmo

Além do retábulo-mor da fase joanina, deparam-se-nos os remates dos altares cujos corpos se instalaram na nova paroquial, correspondendo, em 1758¹⁷, às invocações da Senhora do Rosário (actual Coração de Jesus) e de Jesus (actual Senhora do Carmo). As imagens do actual Coração de Jesus – S. Sebastião e Santo António – designam-se nas *Memórias Paroquiais de 1758*.

Não há correspondência na imagem central. O Sagrado Coração de Jesus ali colocado está no lugar da Senhora do Rosário, imagem a apreciar na casa paroquial, concordando com um dos remates colocados na antiga paroquial. Ao colateral de Jesus, sem imagens laterais, equivale a Senhora do Carmo e um dos remates incompletos apresentados na antiga paroquial.

As adulterações mais palpáveis referem-se à repintura, à colocação de flores no friso do entablamento e à cobertura vegetalista entalhada nos frisos verticais que bordejam a imagem da Senhora do Carmo. Ressalta também a disparidade da colocação da peanha central do colateral do Coração de Jesus que, originalmente, estaria ao nível da peanha do colateral da Senhora do Carmo, assim como a decoração recente das peanhas laterais.

Nos dois retábulos, de feição maneirista, distingue-se o banco com dois pedestais e painel diferenciado nos respectivos vãos; o corpo com duas colunas (5 cavados e 6 bojos) e imagens – uma no actual Senhora do Carmo e três imagens no actual Coração de Jesus; o entablamento; e os remates incompletos também já citados.

A gramática decorativa evidencia os fundamentos da fase do nacional, ausentando-se os meninos e acomodando-se duas aves em cada coluna e os elementos florais relevados no banco e no entablamento.

2.2. Igreja de S. Clemente de Paços de Gaiolo. Actuais Senhora do Rosário (Evangelho) e Senhora de Fátima (Espístola)

Os altares colaterais da igreja de S. Clemente não são designados nas *Memórias Paroquiais de 1758*¹⁸, admitindo-se a hipótese de um deles ser de

¹⁷ ANTT – *ob. cit.*, vol. 39, f. 589.

¹⁸ ANTT – *ob. cit.*, vol. 15, m. 17, f. 86.



Fig. 3. Paços de Gaiolo.
Igreja de S. Clemente.
Colateral. Senhora do Rosário. Evangelho.

invocação à Senhora do Rosário por, na época, existir a Irmandade com a mesma denominação.

Actualmente, o colateral do lado do Evangelho é o da Senhora do Rosário (Fig. 3) e o do lado da Epístola é o da Senhora de Fátima, distinguindo-se claramente a deslocação dos retábulos para esta igreja, feita ao moderno com uma perspectiva, em lugar mais ameno, no meio da freguesia, em substituição da antiga paróquia de S. Martinho de Fandinhães¹⁹.

As colunas desaparelhadas, os sacrários introduzidos, as intervenções nos nichos (respaldos, peanhas, dosséis e cortinados) definem os conjuntos desagregados, mas mesmo assim com elementos do esquema nacional que vale a pena destacar: o banco onde encaixa o sacrário; as colunas com seis cavados e sete bojos; os capitéis e os entablamentos, incompletos por aí se introduzirem dosséis joaninos, marcando a fronteira com o frontispício do arco cruzeiro, de feição joanina.

No lado do Evangelho, somente dois meninos se assemelham enquanto no lado da Epístola a desconexão é total, quer nas colunas exteriores, quer nas interiores. Tendo em consideração a totalidade das colunas dos dois colaterais, concluímos a semelhança dos meninos das colunas.

Quanto aos pedestais, os desencontros assemelham-se com a relação obtida em paralelo com as colunas tanto no colateral do Evangelho como no da Epístola, não equivalendo a leitura global feita nas oito colunas com a dos pedestais.

¹⁹ Idem, *ibidem*.



Fig. 4. Sande. Capela de S. Tiago. Retábulo-mor da igreja paroquial de Sande.

A decoração segue a linha do esquema nacional nas parras, nos cachos de uvas e nas aves das colunas, na folhagem acantiforme dos pedestais, alternando com a florística, onde se entrelaçam meninos. Uma nota para as aves e, em especial, para os meninos das colunas com volumetria desproporcionada, além do carácter exótico que transmitem. Nos bancos dos retábulos, as ilhargas dos sacrários contêm meninos entrelaçados em composições florais, todas elas semelhantes.

Finalmente, comprovando as assimetrias das colunas em causa, a decoração agrupa-se da seguinte forma: dois grupos de duas colunas (as exteriores), a primeira e a terceira da Epístola; um grupo de três colunas (a segunda, a terceira do Evangelho e a segunda da Epístola); e uma isolada, a quarta do Evangelho. Não difere muito o quantitativo das parras e das uvas nos grupos considerados, apresentando-se em todas as colunas idêntico número de meninos e aves.

3. A talha deslocada do período joanino

3.1. Capela de S. Tiago. S. Martinho de Sande. Retábulo-mor

Proveniente da igreja paroquial de Sande, o retábulo (Fig. 4) adapta-se às reduzidas dimensões da capela de S. Tiago, de invocação ao Apóstolo. Alterações mais significativas: no remate, por si só já amputado (somente uma

coluna decora cada lado do retábulo), encaixa-se uma sanefa de lambrequim; no sobanco há estruturas de talha colocadas horizontalmente quando a sua origem é a vertical – é o caso, no lado do Evangelho, da espada e do hissope, símbolos do martírio da Paixão; da espada e da palma, no lado da Epístola, símbolos do mártir. As colunas pseudo-salomónicas, com grinaldas nos cavados, foram *coladas* ao remate.

Decidida a repintura deste retábulo, surgem novas alterações: os corpos laterais preenchem-se com estruturas diferentes; desaparecem as pinturas dos painéis dos nichos – Senhora da Anunciação e Santo António – dando lugar às imagens de S. Martinho e S. Sebastião; integra-se um altar e a sanefa sobe. A colocação de um par de colunas poderá ter sucedido por não haver espaço na capela, falhando elementos básicos na zona dos nichos. Poderá também o retábulo configurar uma tipologia a dispensar as colunas, funcionando as actuais como acrescento posterior.

Estamos naturalmente encaminhados para admitir este retábulo como tendo sido o que se seguiu àquele que, em 1701, João da Costa²⁰ se comprometera a fazer para a paróquia de Sande.

Conclusão

Detectada a mobilidade de talha nas igrejas marcoenses, fica-nos o interesse pela descoberta dos locais de origem e a certeza de que os exemplares anotados são da autoria de artistas e artífices de gabarito, caso do retábulo da capela lateral das Almas (Soalhães), e de artistas locais.

Apesar das descaracterizações registadas, é preferível que tenham chegado até nós para, posteriormente, nos servirem como elementos definidores de tipologias de escolas dos grandes centros produtores de talha e de escolas mais incipientes.

²⁰ BRANDÃO, Domingos de Pinho (D.) – *Obra de Talha Dourada, Ensamblagem e Pintura na Cidade e na Diocese do Porto*. Porto: vol. II, pp. 96 -102.